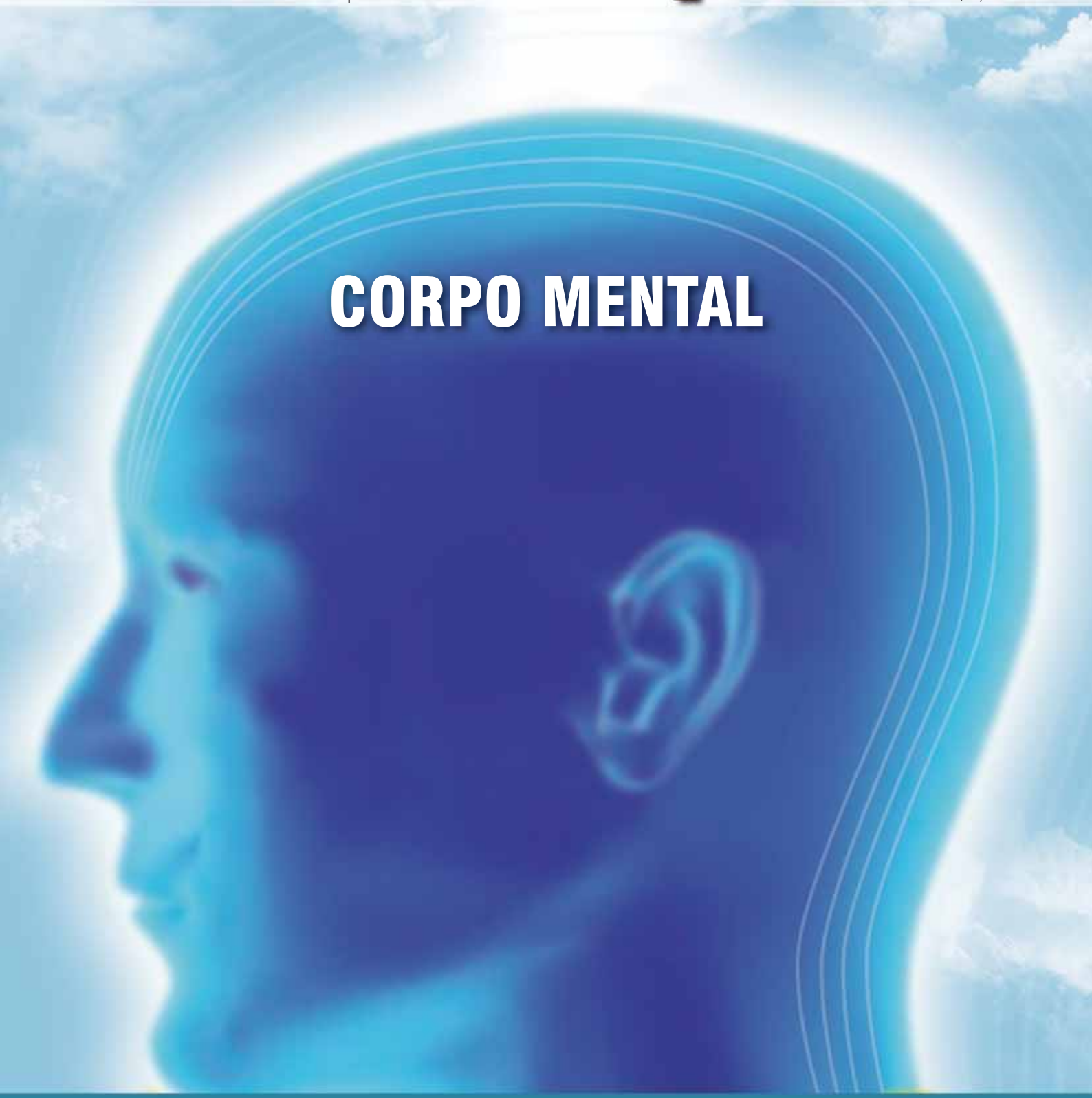
revista
Cultura Espírita
ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro
Ano IV - nº 42 - Setembro / 2012 - R$ 4,00



CORPO MENTAL

O ANIMISMO PROVA O ESPIRITISMO
Carlos Imbassahy

ESTUDO DA MENTE: NÃO HÁ FUTURO SEM O ESTUDO DO ESPÍRITO
Nubor Facure

O EVANGELHO E A INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA
Deolindo Amorim

Clube de Arte
Brinde do mês de setembro

CD O FUTURO é agora. Por que te DETÉNS?

XXXIII COMEERJ 2012
Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro

Os associados do Clube de Arte vão' receber, no mês de setembro, o CD "XXXIII COMEERJ 2012.

Este CD é fruto das atividades artísticas que envolvem a confraternização de mocidades espíritas do Rio de Janeiro, que acontece anualmente no período do Carnaval, promovida pelo CEERJ – Conselho Estadual Espírita do Rio de Janeiro.

Estão reunidas, nesta obra, 19 músicas oriundas dos polos que realizam encontros regionais e mais uma faixa bônus com as músicas cifradas e as partituras. A produção é da Oficina de Estudos da Arte Espírita.

Vale a pena conferir!

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

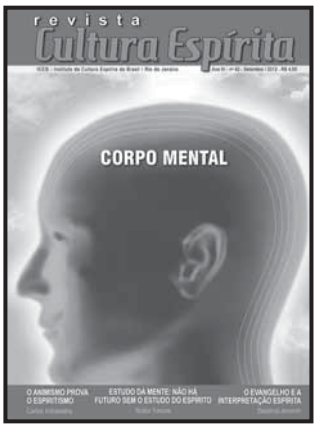
Editorial

São muito complexas as questões ligadas ao espírito. Há muitos até que duvidam da sua existência. Ambientes científicos ainda desconfiam do espírito. Muitos religiosos têm uma ideia muito confusa a respeito do assunto. Carregamos uma herança de mitos e crendices que tornam difícil a aceitação do espírito a partir de uma compreensão mais racional. É natural. Ao lado das crenças místicas e míticas, na medida em que a ciência desenvolveu-se, também cresceram os materialismos. A ciência habituou-se a seus métodos quantitativos, com fatos visíveis, palpáveis, mensuráveis e que obedecem a certas regras. Obedecidas tais regras, os fenômenos devem se repetir. Já o espírito é o ser, é a sede da inteligência, dos sentimentos, das emoções, dos desejos. A consciência não está no cérebro. O corpo físico é nossa maravilhosa máquina de viver, como nos ensina Hermínio Miranda. O espírito não necessariamente está à disposição do experimentador. Mantidas as mesmas condições, a vontade do espírito pode fazer com que certos fenômenos não se repitam. Agora mesmo estamos vendo, em prestigioso dominical, a apresentação das chamadas "fantasmagorias". São leituras primitivas, grotescas e equivocadas, denotando total desconhecimento dos processos de manifestação transcendental. Mais ridículo ainda é convocar um mágico profissional para dar explicações ditas científicas a respeito de assuntos que, por certo, ele não tem a menor ideia.

O fato é que há espíritos e há fenômenos. Muitas universidades importantes desenvolvem pesquisas verdadeiramente científicas e, aos poucos, a idéia da continuidade da vida, da comunicabilidade dos espíritos, torna-se uma convicção. Reencarnação, comunicabilidade, mediunidade, por certo farão parte do acervo espiritual da humanidade ao longo deste século. Tais conquistas mudarão a organização econômica, jurídica, social e todo o processo relacional das pessoas, das comunidades e das nações.

Neste número, o professor José Carlos Leal nos mostra a gênese do mito, base de muitas religiões e de algumas filosofias que existem até hoje entre nós. O Dr. Nubor Facure, autoridade internacionalmente reconhecida por suas pesquisas sobre o cérebro e neurologista respeitado, nos fala do corpo mental, mostrando que será impossível prosseguir nas pesquisas da neurociência sem caminhar para uma metaneurologia onde o espírito terá que ser forçosamente reconhecido.

De outro lado, nossa homenagem a Carlos Imbassahy, dileto companheiro de Deolindo Amorim, que iluminou as aulas do nosso Instituto de Cultura Espírita do Brasil, com sua inteligência, sua coragem para dizer as coisas como a Doutrina Espírita nos ensina e sua invulgar capacidade de escrever com clareza e objetividade. Imbassahy, nascido em 9 de setembro de 1883, destaca a relação entre animismo e Espiritismo. Dora Incontri, por sua vez, correlaciona a mediunidade com o animismo, enquanto Jorge Cerqueira descreve a trajetória do processo evolutivo, partindo do "Conhece-te a ti mesmo" para chegar à condição de pureza de coração, como nos ensina Jesus no Sermão da Montanha. Ao lado do elegante e tradicional artigo, pleno de conteúdo, de nossa coordenadora Nadja, com a suave beleza do texto de Ana Guimarães e do posicionamento do jovem com o nosso Marcos, a revista de setembro aí está em mais uma primavera com os verdes que se renovam, a vida refeita. Lá se foi o tempo frio e escuro. Agora é tempo de luz. É tempo de espírito. Boa leitura. ■



EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 42 – ANO IV
SETEMBRO 2012

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboração
Glória Magalhães
Assaruhy Franco de Moraes

Redação
Rua dos Inválidos, 182
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
Jorge Cerqueira Pedreira – Conhece-te a Ti Mesmo 06

Lar Fabiano de Cristo
Quando Um Grão Faz a Diferença? 08

Deolindo Amorim
O Evangelho e a Interpretação Espírita 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

Espiritismo e Mito
José Carlos Leal 11

Estudo da Mente: Não Há Futuro Sem o Estudo do Espírito
Nubor Facure 12

Studado pri la Menso: Ne Estos Futuro sen Studado pri la Spirito
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus
Yasmin Madeira 15

Mediunidade e Animismo
Dora Incontri 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Marcos Leite / Cesar Reis 17

O Animismo Prova o Espiritismo
Carlos Imbassahy 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

DIA DA INDEPENDÊNCIA

De um modo geral, o conceito de independência é entendido mais no plano econômico, relacional, pessoal. "Não temos consciência de ser livres", dizia Platão, "quando sucumbimos às paixões". Isto, no plano pessoal, aplica-se também a um país, como ser coletivo, que, por sua vez, constitui-se de indivíduos, cada qual com sua cota de responsabilidade.

O valor independência remete-nos principalmente ao tema da liberdade, tão caro à Filosofia e à Educação, o "sentimento vivo e interno", segundo o filósofo René Descartes. Tornar-se livre é sonho humano de realização da natureza íntima do ser, que tem a liberdade como selo do Criador sobre a criatura. No fundo, a liberdade é um poder de agir, é uma condição – a de homem livre, é independência, autonomia. E libertação é ato ou efeito de libertar-se, é processo.

De um país diz-se que tem independência política quando se governa segundo suas próprias leis[1]. A palavra pode ser entendida como ação para alcançar a liberdade, que é condição do ser e da nação. E tomando-se esse caráter dinâmico é que se explicita o processo. Isto aconteceu com o nosso Brasil. O brado do Ipiranga, "Independência ou morte!", por D. Pedro I, tradição viva no Inconsciente Coletivo de nosso povo, que nós e nossas crianças estudamos na escola, foi a culminância de uma sequência de acontecimentos, que caracterizam o *processo* de libertação do país. Aqui cabe uma reflexão sobre até que ponto o Brasil não estava livre, e seu povo não estava livre. A independência não se faz com um brado, no plano individual e tampouco no de uma nação inteira, de um país. Tudo é processo. Do ponto de vista da Educação, cumpre-nos levar às crianças e jovens esse ponto de reflexão que espelha a escala de valores do indivíduo e do povo.[2] O Brasil foi abençoado com a missão libertadora de D. Pedro II, "o maior de todos os republicanos de sua pátria"[3], e de sua filha, a Princesa Isabel, que nos legaram os mais comoventes exemplos de honradez, desinteresse e renúncia pessoal, e devotamento incondicional ao nosso povo e à causa pública.

A Filosofia da Cultura pode oferecer elementos para entendermos melhor nossa condição à época, e também nos dias atuais. Tomemos a comparação com a origem dos Estados Unidos da América. Lá primeiro surgiu a nação, ou seja, o conjunto de pessoas que formaram o povo americano, com os valores trazidos da Inglaterra, muito mais do que os índios nativos com os seus. Ou seja, surgiu primeiro a nação, e só depois o Estado. Já no Brasil aconteceu o inverso: primeiramente aportaram aqui autoridades representantes do governo de Portugal, e depois é que se constituiu a nação, e mesmo assim com grupos de deportados e párias sociais que o rei D. Manuel destinara ao exílio, e de grande número de outros exilados e aventureiros, abandonados por caravelas lusitanas que demandavam Calicut, na Índia.

A independência é processo, para ser atingida e mantida, assunto para ser discutido com nossas crianças e jovens, tanto no plano individual quanto no coletivo das nações. Um aspecto interessante e atual do tema é a independência que os povos e Estados buscam com relação à água, às condições econômicas, políticas, sociais e ecológicas. Por isso, podemos falar de independência em vários níveis, e ser independente em um deles não significa sê-lo em todos os demais. De toda forma, cumpre-nos colaborar para que, como nação e como país, possamos conquistar e manter níveis de independência que tragam felicidade e paz a todos.

Em *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*[4], o Espírito Humberto de Campos traz informes comoventes acerca da participação do plano espiritual em nosso processo de libertação, posto que "(...) Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos." E por isso "(...) a 9 de janeiro de 1822 D. Pedro, diante da massa do povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra de emancipação política da Pátria do Evangelho, (...)" para um povo "que se achava no patrimônio das suas conquistas e das suas liberdades.(...) Estava assim proclamada a independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa. (...)" Ressalta ainda o Mentor Espiritual a ação dos mensageiros de Ismael que "(...) se multiplicam em todos os setores com o objetivo de conciliar seus irmãos encarnados, dentro da harmonia e da paz, sempre com a finalidade de preservar a unidade territorial do Brasil, para que se não fragmentasse o coração geográfico do mundo." Ismael, que dirigia reunião espiritual no Colégio de Piratininga, sentenciou:

"– A independência do Brasil, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada. Desde 1808, ninguém lhe podia negar ou retirar essa liberdade. A emancipação da Pátria do Evangelho consolidou-se, porém, nestes últimos dias e, para não quebrarmos a força dos costumes terrenos, escolheremos agora uma data que assinale aos pósteros essa liberdade indestrutível." E conclamou Tiradentes a acompanhar "D. Pedro em seu regresso ao Rio e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade. (...)", explicando: "Eis por que o 7 de Setembro (...) passou à memória da nacionalidade inteira como o Dia da Pátria e data inolvidável da sua liberdade."

E nós, aqui, rogamos: Deus abençoe e proteja o Brasil, suas terras, seus dons, sua gente, com sua bondade e sua religiosidade – sua maior riqueza! ■

Referências

[1] No caso particular da autonomia ao nível de Estados, chamamos autarcia o fato de dar a si mesmo a lei de sua economia, o que supõe uma economia fechada (como a da antiga URSS), por exemplo. Estados como o Brasil, que celebra sua independência no dia 7 de setembro, enfrentam desafios de compatibilizar independência política e a econômica, sobretudo em tempos de globalização.

[2] Sócrates, na prisão, recusa o plano de fuga concebido e arranjado por seus discípulos, dizendo que não estava preso, deixando assim o exemplo vivo de liberdade de consciência, e de fidelidade à sua escala de valores, às ideias que ele veio trazer e exemplificar na Terra. Foi livre até para morrer, pela causa que representou e que levou às culminâncias da exemplificação. Esse foi o preço que Sócrates pagou. Não foi um ato isolado, mas a culminância de um processo que teve início quando ele começou a conversar com o povo, atravessou o julgamento que o levou a permanecer fiel às ideias que o levaram ao tribunal, e que continua até os nossos dias, quando todos precisamos ainda desenvolver o processo de autoconhecimento, para libertarmo-nos de nós mesmos e dos fatores aprisionantes de nosso ser, aos quais ainda somos tão sensíveis. Gandhi também pagou o seu alto preço, para libertar, sem recorrer a qualquer tipo de violência, milhões de almas de seus compatriotas. Sobretudo o caso da Índia explicita o processo que leva uma nação à liberdade. É o processo de libertação.

[3] XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho.** Pelo Espírito Humberto de Campos. 15.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985. Cap. XIX, "A Independência", p. 166.

[4] Idem. Ibidem. Cap. XIX, "A Independência", p. 153-159.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Entrevista

CONHECE-TE A TI MESMO

Jorge Cerqueira Pedreira (RJ) – É administrador, escritor, expositor espírita e diretor-presidente do Lar Fabiano de Cristo.

RCE – Em que medida a filosofia espírita se constitui um novo processo educativo?

JCP – A filosofia espírita, diferente de outras, nos convida a colocar o ponto de vista em nossa natureza espiritual. A compreensão de que somos Espíritos em processo evolutivo em direção à pureza de coração, como nos disse Jesus, nos leva a definir melhor o que somos, onde estamos e o que precisamos para nos tornarmos homens de bem. O Espiritismo, como Cristianismo redivivo, vem preencher uma lacuna mantida por quase dois milênios, pela corrupção dos homens, que fizeram com que as verdades fundamentais do Cristo ficassem esquecidas, soterradas sob os escombros de toda sorte de simulações, altamente prejudiciais ao progresso espiritual da humanidade.

A filosofia espírita resgata essas verdades e define os padrões morais requeridos para a evolução espiritual do homem, convidando-o a mudar seu ponto de vista, geralmente focado nos valores materiais, para o ponto de vista espiritual e para a natureza evolutiva do ser. Daí ser considerado um novo processo educativo – educar o homem para que ele se conheça melhor e, como consequência, possa investir esforços nos verdadeiros bens a serem adquiridos.

RCE – Por que é fundamental o "Conhece-te a ti mesmo"?

JCP – Na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta: *Qual o meio mais eficaz para nos melhorarmos nesta vida e resistirmos às solicitações do mal?* Os Espíritos respondem: *Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo. Conhece-te a ti mesmo* é um aforismo grego que encerra um preceito moral. Segundo a tradição, estaria inscrito nos pórticos do Oráculo de Delfos, originalmente de Pítia,

em Delfos, na Antiga Grécia. É a pedra angular da filosofia de Sócrates e do seu método, a *maiêutica*. O perfeito conhecimento do homem é o objetivo de todas as suas especulações, e a moral é o centro para o qual convergem todas as partes da filosofia. A psicologia serve-lhe de preâmbulo, a teodiceia de estímulo à virtude e de natural complemento da ética.

Um discípulo de Sócrates perguntou-lhe, certa vez, por que deveria conhecer-se a si próprio para progredir, ao que Sócrates respondeu: *Imagine que você tenha uma carroça e que deseja melhorá-la. A primeira coisa que deve fazer é saber o estado em que ela se encontra. Como falar em melhorar algo quando não sabemos seu estado? O que ela tem de ruim? Onde atuar? O que melhorar? Assim também com as pessoas. É preciso saber o que você é, o que representa, qual sua destinação, quais suas fraquezas atuais em relação aos padrões morais desejados, para que possa pensar em se tornar melhor. É preciso ter uma referência a cada passo do caminho.*

Todo aprimoramento, toda evolução deve, pois, ser considerada em relação a um padrão previamente definido ou identificado. Moralmente falando, precisamos saber, sem ilusões, máscaras ou receios, em que ponto estamos na escalada evolutiva que nos é própria, para melhor traçarmos o caminho que nos levará ao progresso moral e a nos tornarmos homens de bem.

RCE – Por que há limitações no progresso material enquanto que o progresso espiritual é ilimitado?

JCP – Jesus nos disse: *Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (João, 8-32)*. Conhecer a verdade passa pela expansão da percepção sobre aquilo que somos e sobre o sentido da vida. Impõe experiências contínuas do Espírito em evolução, ensinando-o a domar suas más inclinações, convivendo sempre com dois pontos de vista: o dos valores materiais e o dos valores espirituais.

Do ponto de vista dos valores materiais: existe a ilusão do ganho e da perda; existe a necessidade de competir para viver; as dores impõem sofrimento, desequilíbrio, depressão, desgosto, menos valia; a felicidade consiste de breves momentos de trégua em que, aparentemente, nossos problemas estão resolvidos; vive-se em contínua preocupação com o dia de amanhã, e o medo faz parte da vida do homem – medo da violência, da morte, da falência, do desemprego, do desamparo. Ociosidade, ciúme, medo, desequilíbrio, falta de fé, egoísmo, orgulho, apego, monotonia e saciedade pelos valores materiais conquistados, incapacidade de vencer a si mesmo, cupidez, sexo irresponsável, perda de poder, fracasso, são motivos de fuga, covardia moral, não valorização da vida, depressão, suicídio e loucura. Isto

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com

porque os valores materiais não estão sob nosso controle e não dependem apenas de nossa vontade.

Do ponto de vista dos valores espirituais, ao contrário, não existem problemas, mas oportunidades de aprendizado e de conquistas espirituais. Cada vida é um conjunto de lições aprendidas, onde os valores adquiridos são incorporados ao Espírito. Não existe o melhor ou o pior caminho, pois em todos eles existem lições a serem aprendidas e conquistas espirituais a serem realizadas. As dores são compreendidas como consequências de nossas escolhas atuais e pretéritas. A justiça de Deus está presente em todas as coisas, sendo a resignação, e não a covardia moral, a postura recomendada. A luta do homem é para vencer a si mesmo. Não existem perdas, pois o Espírito ganha sempre com as experiências vividas. Isto porque os valores espirituais, quando adquiridos, não são mais perdidos São ilimitados e estão sob nosso controle, dependendo apenas de nossa vontade adquiri-los.

Jesus nos ensinava: *Não acumuleis os tesouros da terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam; acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem nem os vermes o comem; porquanto onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração. (Mateus-16 -19 a 31)*

RCE – O que são os "modos de falha" no processo evolutivo e o que caracteriza?

JCP – Todo processo apresenta modos potenciais de falha, isto é, coisas que podem dar errado contrariando nossos propósitos. Assim também no processo de evolução espiritual em que todos estão inseridos. As experiências da vida material nos apresentam sempre uma porta larga onde convivem a ilusão, o apego, a posse e o prazer. O caminho da evolução requer determinação e perseverança para conseguirmos superar nossas deficiências. São muitos os modos de falha em que podemos incorrer ao longo de nosso processo evolutivo.

Entre outros, poderíamos citar: deixarmo-nos levar pelos vícios e pelas paixões inferiores; deixarmos de estabelecer objetivos de vida baseado no senso de utilidade e nos valores do Espírito; deixarmos de perceber nossa própria verdade, dando guarida à ilusão do orgulho e da vaidade pessoal; deixarmos de perceber nossa natureza e destinação negando-nos a assumir a responsabilidade que o livre-arbítrio nos impõe; não exercitar a vigilância e a autoavaliação de nossos atos para correção dos rumos tomados; reagirmos à necessidade de mudar diante das dores e adversidades. Cada modo potencial de falha requer padrões morais bem definidos que nos ajudem a prevenir sua ocorrência em nossa escalada evolutiva.

RCE – Pode fazer uma síntese da autogestão do processo evolutivo com base na metodologia PDCA?

JCP – A metodologia do ciclo PDCA *(Plan – Do – Check – Act)*, utilizada pelas organizações para aprimoramento contínuo de seus processos e produtos, tem um caráter universal e pode ser aplicada a qualquer tipo de processo, incluindo nosso processo de evolução espiritual. Estabelece que devemos planejar *(P - plan)* o que fazer para atingir nossos propósitos e, para tanto, precisamos conhecer o estado em que nos encontramos *(Conhece-te a ti mesmo)*. Depois do planejamento, devemos empreender esforços para cumpri-lo *(D - do)*, verificar periodicamente nossos progresso *(C – check)* e corrigir os rumos quando observarmos desvios em relação ao que planejamos *(A – act)*. Poderíamos aplicar esse método para melhoria contínua de nosso processo evolutivo, que dentre outras opções ficaria assim:

1 – Planejar o que deve ser feito para assegurar a evolução moral:

- Identificar os valores essenciais para a evolução moral, em função do conhecimento de si próprio;
- Planejar o futuro colocando o ponto de vista em nossa natureza espiritual e em nossa destinação;
- Buscar adquirir os conhecimentos necessários para a evolução espiritual;
- Identificar os fatores críticos de sucesso, em relação aos modos potenciais de falha do processo, para, a partir deles, traçar os objetivos de evolução.

2 – Caminhar, fazendo o que foi planejado:

- Viver com bastante intensidade o momento presente, buscando crescer em todas as oportunidades;
- O passado e o futuro devem ser vistos como meras referências para o caminho que a ser trilhado;
- Buscar exemplificar, com atos, a humildade e a caridade;
- Caminhar movido pela fé nos valores espirituais e pela esperança de evolução com constância de propósitos, determinação e resignação.

3 – Verificar como está a caminhada:

- Habituar-se a autorreflexão para desenvolver a eficácia na ação de vigilância e controle.
- Identificar com clareza os desvios em relação aos valores, padrões e objetivos estabelecidos como essenciais;
- Buscar as causas das adversidades dentro de nós, ao invés de culpar o mundo que nos cerca.

4 – Agir na diferença quando encontrar desvios em relação aos nossos propósitos:

- Tomar ações corretivas sobre as causas das adversidades que estejam sob nosso controle.
- Buscar agir com resignação e coragem para amenizar os efeitos provenientes das causas de problemas que não estão sob nosso controle.
- Identificar oportunidades de melhorar o planejamento de vida ou a postura frente aos problemas reais ou potenciais encontrados.
- Habituar a pensar preventivamente sobre tudo o que nos é necessário vivenciar – prudência e previdência são essenciais.
- Exercitar a caridade – *O amor cobre a multidão dos pecados.* ■

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Lar Fabiano de Cristo

Quando um grão faz a diferença?

Interrompemos a série com as histórias das Casas do Lar Fabiano de Cristo para lançar o PROJETO UM GRÃO, para captação de Associados Contribuintes para a construção de um mundo melhor.

Esse projeto é direcionado para pessoas físicas e jurídicas interessadas em participar da Obra de Fabiano com doações mensais, ajudando assim a manter e a expandir trabalhos socioassistenciais.

O Lar Fabiano de Cristo trabalha o indivíduo em todas as suas esferas A missão de disseminar uma educação que transforma, avança além das questões ligadas à alimentação, saúde e geração de renda. Por isso, são oferecidas dezenas de oficinas e projetos voltados para o desenvolvimento criativo, manifestações artísticas e culturais, para todas as faixas etárias: Dança, Teatro, Música, Coral, Desenho e Pintura, Produção Artesanal, Circo, Projeto Arte & Educação e Arte da Leitura, além de Empreendedorismo e Esporte.

O projeto UM GRÃO é um esforço para ampliar o campo de atuação, já que atendemos cerca de 22.000 coparticipantes em nossas Unidades, frente a um universo de 16 milhões de brasileiros vivendo na extrema pobreza.

Como ser associado contribuinte?

Toda pessoa pode tornar-se um Associado Contribuinte! Basta acessar o site do projeto Um Grão (www.umgrao.com.br) e fazer a sua doação através de cartão de crédito, transferência bancária ou boleto).

O valor mínimo é de R$5,00 (cinco reais) e os recursos poderão ser direcionados por projeto social, por Unidade de promoção integral.

Seja um grão que faz a diferença!

Acesse o site **www.umgrao.com.br** e torne-se um Associado Contribuinte do Lar Fabiano de Cristo.

Qualquer dúvida ou sugestão entre em contato por e-mail: **fabianinho@lfc.org.br**, ou ligue para Diego Marques (Assessoria de Relações Institucionais do Lar Fabiano de Cristo) no telefone (21) 3506-3606. ■

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

O Evangelho e a Interpretação Espírita

"A Doutrina Espírita não aprova nenhuma atitude, nenhum exercício religioso, nenhuma prática discordante dos usos normais."

O Espiritismo tem, forçosamente, relações com as doutrinas e religiões espiritualistas. Em primeiro lugar, como se sabe, existe um ponto comum em matéria religiosa: DEUS. Ora, se a filosofia espírita afirma a existência de Deus como princípio basilar, é claro que, neste ponto, a doutrina coincide com as religiões cristãs. Em segundo lugar, não tendo o Espiritismo outra moral senão a do Evangelho, pois o próprio Allan Kardec já disse que a Doutrina Espírita não criou moral nova, também neste ponto são flagrantes as suas concordâncias com o Cristianismo. Há, portanto, três princípios concordantes: 1º) – existência de Deus; 2º) – imortalidade do espírito depois da morte; 3º) – aceitação da moral de Jesus.

Vejamos, no cap. VIII, das Conclusões, de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes palavras textuais, de Allan Kardec: "O ESPIRITISMO NÃO TRAZ MORAL DIFERENTE DA DE JESUS". Estamos apenas nas linhas gerais. Não se pode concluir, daí, que o Espiritismo aceite tudo quanto se tem dito e ensinado em nome do Cristianismo. Como bem disse Allan Kardec, e lá está, na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo,* a parte moral do Evangelho permanece inatacável, enquanto as outras partes são objeto de controvérsias. O Espiritismo atém-se à parte moral como fundamento e como cúpula de todas as suas consequências. Quanto às outras facetas, cuja interpretação não tem caráter decisivo para o adiantamento espiritual do homem, compete à crítica histórica e religiosa esclarecer os pontos ainda obscuros, tanto quanto possível. Sob o ponto de vista histórico, é natural que se façam pesquisas de documentos ou de textos antigos, com a preocupação, aliás necessária, de corrigir interpretações equívocas. A História não é uma disciplina dogmática nem as suas informações estão imunes de retificações. É indispensável estudar e investigar sempre, a fim de que certas verdades, embora relativas, se revelem ao espírito humano por meio de pesquisas honestas.

A discussão histórica, entretanto, colocada no terreno da erudição pura e simples, sem um objetivo superior, não tem significação para o progresso espiritual da humanidade, porque representa, apenas, um valor intelectual, ao passo que a realização íntima, no sentido da elevação moral, exprime um valor espiritual, de efeito muito mais profundo e duradouro. O esforço intelectual é uma necessidade do espírito, mas é justo considerar que, nas categorias de valores, jamais poderemos perder de vista a supremacia da moralidade, visto como o homem deve progredir tanto em ciência, como em moral. *(O Livro dos Espíritos,* questão nº 192*: Ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala).* Está bem claro que a palavra *ciência* não é empregada, aqui, no sentido restritivo, como se quisesse significar ciência de laboratório ou de gabinete, mas no sentido amplo de *saber*, e saber é conhecimento. Quando se diz conhecimento, tacitamente já se entende a experiência, o estudo, o aproveitamento dos recursos da ciência etc. O progresso do espírito não pode, portanto, dispensar o estudo, o esforço intelectual, o desenvolvimento da inteligência, ainda que todos esses elementos sejam *meios*, não sejam, realmente, o *fim* supremo do progresso espiritual. Assim como a cultura intelectual, por si só, ainda não é suficiente para realizar a transformação espiritual do homem, também a fé, por si só, sem o conhecimento, não é suficiente para fazer o homem chegar à plenitude do progresso. Tem muita razão Allan Kardec quando prevê a aristocracia intelectomoral, isto é, uma sociedade em que prevaleçam, em harmonia, o conhecimento e a moralidade.

Vê-se, pois, que a Doutrina Espírita, sempre com alto senso de prudência, procura evitar que a interpretação do Evangelho, com exagero para um lado ou para o outro, venha a cair em dois extremos perigosos: o *intelectualismo* inócuo, com pretensões de sapiência, e o *evangelismo* improdutivo com presunções de santidade. O Espiritismo preocupa-se fundamentalmente com a substância moral do Evangelho, sem descer aos debates secundários nem às intermináveis demandas históricas. A exegese evangélica é tão vasta, tão complexa, que envolve problemas linguísticos, geográficos, psicológicos, etc., ao passo que os ensinos morais de Jesus, em sua pureza, estão acima dos sofismas ou das agilidades verbais. O Evangelho, praticamente falando, é um código de vida. A moral do Evangelho, no que ela tem de mais límpido e perene, em todas as latitudes, desde que seja vivida e não apenas sabida de cor, é o mais seguro ponto de apoio para que o homem se torne melhor e mais feliz. Se, por um lado, o intelectualismo verboso e malévolo é um mal, e grande mal, porque desvia o sentido real das máximas evangélicas, igualmente maléfico é o misticismo da ignorância, porque *mata* o espírito do Evangelho na frieza dos textos, impossibilitando a compreensão e a análise dos que estudam honestamente.

Consequentemente, segundo o Espiritismo, o Evangelho não deve ser considerado como mero "tratado de fé", porque deve ser, acima de tudo, um motivo permanente de ação regeneradora. Interpretá-lo ao pé da letra é obscurecer-lhe o espírito, e é este que vivifica, como já diz a própria sabedoria evangélica. Mister se faz que haja uma luz nova, e esta luz, para nós, é a Doutrina Espírita, porque a sua filosofia explica o Evangelho, tornando-o mais claro, mais coerente, mais consentâneo com a realidade humana e espiritual. Devemos, pois, firmar um ponto: É O ESPIRITISMO QUE INTERPRETA O EVANGELHO, NÃO É O EVANGELHO QUE INTERPRETA O ESPIRITISMO. Esta é a nossa maneira de ver, a nossa compreensão em face do Evangelho. Respeitamos, sinceramente, a opinião dos que não pensam assim, mas temos o direito de pensar em concordância com a doutrina que professamos. ■

Referência:
AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1988. Cap. II, p. 51-54. 1a. parte.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Amigo

Amigo, eis uma palavra bastante repetida e que tem um sabor especial, em cada circunstância onde aparece. Quantas vezes você a utiliza sem se dar conta do seu sentido? Amigo, aquele que ama, que demonstra afeto. Poder-se-ia dizer tantas coisas mais a respeito dela: aquele que não magoa; não faz sofrer; compreende; enxuga as lágrimas; e, mesmo estando longe, nos dá a sensação de estar sempre próximo.

Assim, poderíamos discorrer, com riqueza de detalhes, a respeito de "amigo". Todavia o nosso objetivo não é de estudar a palavra, porém saber como você a sente, como a registra no seu íntimo, como repercute em seu coração.

Certo dia, precisei de um amigo, havia um caos em torno de mim. Necessitava de um apoio onde colocar os pés para o passo seguinte. E, em meio a vários senões e porquês, um rosto se desenhou aos meus olhos, fui procurá-lo, recebeu-me com a lisura que lhe é peculiar. Amigo é assim: não questiona; ouve; não cobra; acalma.

Ouviu-me em silêncio, depois falou. Sua voz era tranquila, somente o olhar demonstrava emoção e solidariedade. Quando me preparava para sair, o amigo aproximou-se e disse em tom inesquecível: – "Posso dar-lhe um abraço?" Abraço de irmão amigo consola, levanta o ânimo combalido e dá força para enfrentar as adversidades. Não há como agradecer, pois ao amigo não se agradece, corresponde-se com a mesma intensidade o seu afeto.

Conheci alhures um casal impressionante. Depois de 30 anos de casados, continuavam a trocar carinhos como nos primeiros tempos. Era lindo de se ver, no entanto havia uma grande lacuna no amor daquele par: o único filho havia se suicidado, deixando enorme vazio no coração daquele lar.

Certa vez, distante da esposa – pois, ao lado dela, procurava não falar sobre o assunto –, ele contou-me alguma coisa sobre o filho. O olhar temperado de saudade e ternura, a voz embargada pela dor.

– Era um menino bom. Aos 20 anos, bonito, cheio de vida, amado pelos colegas da faculdade e do trabalho. Quase toda a cidade compareceu ao seu velório, eu não conseguia compreender o que havia motivado aquele triste ato – calou-se afogado em lágrimas.

– Meu amigo, se lhe magoa tanto, não fale – aparteei, mesmo desejando ouvi-lo.

– Dói, todavia faz parte do meu cenário – disse com doçura –, meu filho era um moço alegre, gentil, feliz e muito querido. Em determinada circunstância, começou a mudar. Tornou-se arredio, misantropo, deixando-nos preocupados. Por mais que tentássemos nos aproximar, não conseguíamos. Era impossível chegar-se-lhe ao coração que sofria. Certa manhã, quando saíamos para o trabalho, deixei que ele descesse os degraus de entrada da nossa casa, então, o segurei. Ele se voltou surpreso, era bem mais alto do que eu, agora estava da mesma altura. Segurei-lhe o rosto e o fitei nos olhos dizendo: – "Filho, diga ao seu amigo o que você não tem coragem de dizer ao seu pai".

Era nesta frase que eu desejava chegar: "Diga ao seu AMIGO o que você não tem coragem de dizer ao seu pai". Foi das mais belas interpretações de amizade que já ouvi. Tocou-me profundamente a alma pelas ilações que podemos tirar do seu conteúdo. Deixarei que as procure, leitor amigo, e, encontrando-as, pense: você tem amigos? Você sabe ser amigo?

Agora é setembro, a primavera está no ar. Amigo, aproveite o presente de Deus, escute os pássaros, admire as flores, mergulhe nesse mar de amor.

Amigo, Deus o abençoe. ■

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

José Carlos Leal (RJ)

ESPIRITISMO E MITO

Vamos abrir este artigo com uma definição de Mito. Chama-se Mito uma narrativa em verso ou em prosa, comum às culturas antigas e às sociedades primitivas que têm por personagens deuses e seres sobrenaturais. Sua linguagem é sempre poética e fortemente simbólica. O mito responde as indagações do homem sobre a realidade objetiva ou sobre os deuses. Assim, não raro, responde a pergunta: como nasceu uma determinada coisa? Por que fazemos nossos barcos do modo que os fazemos? Como nasceu este ou aquele vegetal? Por que este monte tem esta ou aquela forma? Tomemos dois exemplos: Por que as aranhas tecem suas teias em nosso jardim? O mito grego dá a seguinte explicação: nos tempos não históricos (tempos míticos) havia uma bela princesa chamada Aracné, que possuía incrível habilidade para tecer. Um dia, ela, cheia de vaidade, afirmou que tecia melhor do que a deusa Atená. A filha de Zeus ficou tão furiosa com o que ouvia que veio a terra e disse a Aracné: "Já que gostas tanto de tecer, tecerás pelos séculos e séculos", e a transformou em uma feia aranha. Vamos a outro exemplo: por que os galos cantam pela manhã? Vejamos o mito que explica este fato. A deusa Afrodite era casada com o deus ferreiro Hefestos e amante do deus Marte, com quem se encontrava no mesmo leito em que dormia com o esposo. Hefestos trabalhava em sua forja no interior da terra, durante toda a noite, e só voltava a casa nas manhãs de cada dia. Marte, para evitar um confronto com Hefestos, colocou na porta da casa onde se encontrava com a deusa do amor, um jovem chamado Elektrion, dizendo que o avisasse todas as vezes em que o sol despontasse e o marido chegasse. Um dia, porém, o vigia dormiu e Hefestos voltou, pegando os dois amantes em comércio carnal. Foi o que se poderia chamar de um escândalo olímpico. Marte, por castigo, disse ao jovem que, daquele dia em diante, todas as vezes que o sol nascesse ele seria forçado a dar um aviso. Elektrion, em grego, é galo.

O mito é um discurso fortemente associado à religião, não só às antigas como a algumas modernas. Assim, os livros sagrados de diversas religiões, do mesmo modo que as suas histórias orais, estão repletos de mitos. Mitos heroicos, mitos etiológicos, mitos escatológicos, mitos teofânicos etc. Na *Bíblia* temos: **o mito da criação do mundo**, o **mito do pecado original** e **da perda do paraíso**; de **Abel e Caim**, o mito da **Torre de Babel,** entre muitos outros.

Em virtude de sua linguagem, o mito assumiu outro nome: narrativa maravilhosa, ou seja, narrativa onde a ordem lógicorracional é subvertida em razão dos interesses do próprio mito. Este aspecto do mito fez com que a ciência materialista reduzisse o mito a um discurso do mesmo nível das lendas, dos contos de fadas e das estórias da carochinha.

O Espiritismo, com respeito aos mitos, em razão de seu compromisso com o racionalismo cartesiano e com o método experimental das ciências naturais, também não perfilhará o mito em sua doutrina. Isto fica muito claro em um livro da codificação, chamado *A gênese,* onde certos motivos míticos como Adão e Eva, a criação Universal, a divindade de Jesus, a teoria dos anjos e dos demônios, os milagres de Jesus, entre outros temas, recebem um tratamento racional. O Espiritismo vê com muito respeito os mitos das outras religiões, contudo, não os incorpora porque esse discurso não se encontra baseado nos raciocínios lógicos, mas na fé cega ou no princípio da autoridade, em formas como: Se está escrito é verdade; se uma autoridade falou, tem que ser verdade, e assim por diante. Por isso o Espiritismo esteve, está e estará sempre aberto à reflexão e jamais aceitará ideias impostas, venham elas de onde vierem, se essas ideias agridem a razão. ■

"O Espiritismo vê com muito respeito os mitos das outras religiões, contudo, não os incorpora porque esse discurso não se encontra baseado nos raciocínios lógicos, mas na fé cega ou no princípio da autoridade, em formas como: Se está escrito é verdade; se uma autoridade falou, tem que ser verdade, e assim por diante."

José Carlos Leal é professor universitário, escritor e expositor espírita.

ESTUDO DA MENTE: NÃO HÁ FUTURO

O que há de mais significativo na atualidade é que o avanço tecnológico que nos permitiu conhecer mais intimamente a fisiologia cerebral permitiu trazer o estudo da mente para o campo da ciência depois de séculos de especulações filosóficas.[1] Nunca se ignorou que processamos fenômenos mentais como o pensamento, a imaginação, a noção de tempo, o cálculo mental e as nossas memórias, especialmente aquelas que nos aborrecem e não desgrudam de nós.[2]

Curiosamente, a pergunta para a qual mais respostas temos é, exatamente, como funciona a mente – várias escolas do pensamento filosófico e científico se propuseram a respondê-la. Podemos questionar, em primeiro lugar, se existe realmente um mentalismo, uma atividade mental que seria ligada a, ou independente de, outras atividades fisiológicas, especialmente cerebrais como são a visão, o movimento, a dor ou o simples palpitar do coração após um susto que nos emociona. Ainda hoje não existe uma unanimidade sobre a existência ou não da mente, o que torna o tema sempre muito instigante.

Filósofos clássicos e médicos-filósofos como Hipócrates e Galeno demonstraram uma convicção na existência imaterial da Alma e na sua competência em pôr em funcionamento nosso organismo. A Alma ou Psique seria, necessariamente, responsável por nossas percepções e sensações. Havia, na discussão filosófica clássica uma série de preocupações, em particular, com a localização da Alma, sua permanência após a morte do corpo físico e, até mesmo, sua existência prévia, antes do nascimento [3].

Mesmo sem negar a existência da Alma, Alcameon de Crotona e Hipócrates atribuíam ao Cérebro a causa de todas as nossas sensações e percepções. No período romano ninguém supera as lições de Galeno, que introduziu a noção de uma substância imaterial que daria a todo o nosso corpo sua dinâmica de funcionamento. No cérebro, ocorreriam nossas atividades motoras, sensitivas e racionais.

Na visão eclesiástica da mente, esse conjunto clássico de proposições "médicofilosóficas" foi de extrema conveniência para a Igreja da Idade Média, que o apoiou sem contestação, fazendo apenas ajustes para adequá-los ao pensamento teológico vigente.[4] Mas, rompendo com o passado, René Descartes sabiamente criou uma dualidade conveniente, separando a Alma (e suas paixões) do Corpo. Em 1804, Franz Gall relacionou as funções mentais com saliências do crânio, dando início à interpretação localizacionista das funções cerebrais, fato que veio a se sedimentar em 1867com a apresentação pública de Paul Brocá da descoberta da localização cerebral da palavra falada, no pé da circunvolução frontal esquerda.[5]

No entanto, permaneceu o dilema dualista: Qual a competência e a extensão de cada componente, o corpo ou a Alma? Qual a maior ou a menor influência, a do ambiente ou a da hereditariedade? O quanto são ideias inatas e o quanto é fruto do aprendizado? Provém do Espírito o nosso livre-arbítrio ou somos compelidos a reagir a condicionamentos ? Para Baruch Spinosa o cérebro está comprometido em nossas decisões e nosso aprendizado deixa marcas permanentes no cérebro. Não se estranha, portanto, que Antônio Damásio afirme que o cérebro constrói o homem.[6]

No final do século XIX, surge a psicologia como ciência, com duas correntes principais: o estruturalismo, que estuda os elementos constitutivos da mente, e o funcionalismo, que estuda as múltiplas funções da mente: como percebemos o mundo, ou tomamos decisões, ou registramos o que ouvimos e vemos, ou separamos sensações agradáveis de outras incômodas e nocivas. Freud inaugurou o estudo moderno sobre o funcionamento da mente a partir da atuação de uma força inconsciente que dirige nossas ações. Somos impulsionados por essa força inconsciente e inteiramente controlados por ela. Freud enxergou na mente um aparelho psíquico com três componentes: O Id, o Ego e o Superego. Com esses fundamentos Freud construiu a Psicanálise, revolucionando a abordagem e o tratamento das neuroses.

Segundo o movimento da Gestalt, a mente não é formada pela soma de seus componentes e de suas funções. Pela sua complexidade ela é, no seu todo, sempre maior que a soma dos seus elementos. Em suas propriedades a mente inclui o contexto onde os fenômenos ocorrem – imagine um banco de jardim, ali ele tem uma função, se colocado no banheiro da casa ele fará um papel totalmente diferente. Na Gestalt considera-se que sempre realizamos um trabalho mental interno para solucionar um problema. Enquanto o behaviorismo considera que simplesmente reagimos a estímulos para agir, na Gestalt o *insight* é fundamental na construção dos nossos comportamentos. Devo pensar e fazer minhas escolhas antes de decidir.

O fisiologista russo Ivan Pavlov demonstrou que podemos produzir comportamentos novos em um animal, associando um estímulo natural como a presença de um pedaço de carne, a um sinal neutro do tipo do ruído de uma sineta, condicionando uma resposta específica que seria a salivação. Já o psicólogo norte-americano John Watson condicionou comportamentos humanos desenvolvendo a teoria do Behaviorismo, aperfeiçoada por Skinner, que sugere um ser humano moldado por estímulos, dispensando a existência das funções cognitivas como pensamento, percepção, memórias e principalmente postula que não existe uma mente em nós. Assim: o que interessa são as circunstâncias e as consequências das ações que nos motivam; o Self é apenas um repertório de comportamentos adequados para determinada serie de contingências; não existe uma atividade mental entre o estímulo e a resposta; para entendermos o comportamento, os processos mentais são irrelevantes e ao mesmo tempo inacessíveis; basta-nos considerar: o ambiente em que a resposta ocorre, a resposta em si (tipo), as consequências das respostas.

O recente campo das Neurociências apresenta-se com acertos e também com sua falácia. Estudos clínicos em pacientes vítimas de ferimentos cranianos, de lesões, tumores ou doença vascular cerebral permitiram acumular um precioso conhecimento sobre as funções das diversas áreas cerebrais. Desenvolveram-se duas grandes vertentes desse conhecimento, uma baseada no localizacionismo, na qual cada área cerebral revelou que função se relaciona, e outra construiu sistemas de funcionamento, como, por exemplo, para a linguagem e para as atividades motoras. A mente passou a ser reconhecida como um epifenômeno da complexa atividade cerebral.[8]

No campo da fisiologia, Erick Kandel realizou estudos com neurônios isolados da Aplisia, uma lesma do mar, demonstrando dois fenômenos da fisiologia dos neurônios: a sensibilização e a habituação. Essa atividade neurofisiológica, de aparência simples, conseguiu esclarecer nossos mecanismos de aprendizagem e de memória em toda a sua complexidade.[9]

No estudo dos neurotransmissores, a química cerebral, a partir da descoberta da acetilcolina, já inclui cerca de 30 neurotransmissores que estão nitidamente ligados aos fenômenos mentais, sejam os nossos desejos, como os nossos comportamentos, tanto agressivos quanto

SEM O ESTUDO DO ESPÍRITO

românticos, e assumem um papel de extrema importância no manejo das doenças mentais.

No campo da neuroimagem, com a introdução da Ressonância cerebral e seus aperfeiçoamentos, explodiu uma revolução nos labirintos do cérebro. Área por área, função por função estão sendo escaneadas para criar uma nova ciência da mente. O detalhamento é tão grande e a meu ver exagerado, que se propõe a identificar áreas ligadas à nossa preferência, até por um determinado sabor de sorvete. E é essa extravagância que gerou uma falácia na neurociência.[10] No máximo, essas imagens podem nos dizer que determinada atividade como, por exemplo, pensar na solução de um lance num jogo de xadrez ou fazer uma identificação de um rosto bonito, pode estar ocorrendo em determinada área do cérebro, mas isso não nos permite dizer que é aquela área que faz o lance no xadrez ou determina a escolha do rosto. A neuroimagem não consegue incluir a pessoa humana no comando da atividade cerebral. As mãos de Eurídice em súplica, a mão que apedreja, os lábios que beijei, o olhar de espanto quando me viu, ou o gesto de adeus, são figuras possíveis na poesia, mas, nada acontece sem que a Alma se manifeste. Seria muito cômodo eu dizer ao meu gerente no banco que mais tarde meus neurônios passam para lhe pagar meu débito em conta.[11]

Sendo o Espiritismo uma Ciência do Espírito e do Mundo Espiritual, não seria de estranhar que ele esclarecesse algo mais sobre a mente e, principalmente, onde e como ela atua. Nesse sentido, os seus fundamentos acrescentam um volume de informações inesgotável e bem superior a tudo que se soube até hoje. Para simplificação, optamos por apresentar alguns de seus princípios, enriquecendo este nosso estudo sobre a mente:

- Existe uma Alma que é agente de todos os nossos comportamentos e faz as opções do nosso livre-arbítrio;
- A mente pode ser tomada como sinônimo de Alma, portanto, não é de se estranhar que possa ser dito que a mente não é uma simples propriedade do cérebro mas é uma entidade corpórea;
- Essa alma/mente não nasce criada em um paraíso bíblico, ela percorre a mesma jornada evolutiva na mesma escala de desenvolvimento da vida na Terra. Em suas memórias estão registradas todas as experiências de reencarnações sucessivas que percorreu, o que, possivelmente, tem a ver com os arquétipos junguianos;
- A cada vida que recomeça, a Alma traz suas tendências e seus compromissos cármicos que lhe permitem o resgate de suas faltas e o recomeço de sua trajetória evolutiva – daí o significado da dor e do sofrimento na história de vida de cada um de nós;
- A Alma não é prisioneira do corpo físico, podendo frequentemente dele se desdobrar e entrar em sintonia com o mundo espiritual. Isso explica as descrições das EQM- experiências de quase morte, das experiências fora do corpo, dos sonhos lúcidos, das alucinações hipnagógicas e da comunicação espírita;
- O pensamento não é um fenômeno etéreo, ele é energia procedente da Alma, que cria uma psicosfera em torno de cada um que o emite, estabelecendo sintonia com todas as Almas que afinam opiniões semelhantes. Isso explica a atração de simpatia e antipatia entre as pessoas;
- Nossos sentidos físicos trafegam informações pelo cérebro onde elas são processadas pela Alma, conforme suas experiências prévias – as alterações químicas do cérebro têm repercussões graves nas percepções que realiza a Alma, assim como temos perturbações da própria Alma que desequilibram a fisiologia do cérebro.

Nossa contribuição pessoal é a de uma metaneurologia e o Corpo mental.[12] Existem situações neurológicas diversas que nos permitem constatar a existência de uma estrutura corporificada representando nossa mente – o corpo mental tem uma anatomia e uma fisiologia compatíveis com situações clínicas conhecidas dos neurologistas. Pacientes com síndromes histéricas[13] constroem mentalmente seus sintomas paralíticos ou suas insensibilidades obedecendo a um padrão uniforme compatível com o corpo mental. A narcolepsia, o membro fantasma[14], as memórias e paralisias geradas pela hipnose[15] encaixam-se corretamente no corpo mental. Daí a minha sugestão de construirmos uma metaneurologia baseada no corpo mental – que nos abre a possibilidade de avaliação experimental da mente.

Nosso futuro tecnológico trará situações extraordinárias e surpreendentes. Vamos lidar cada vez mais com máquinas que obedecerão ao pensamento, mas, cedo ou tarde, o Espírito terá de ser admitido no estudo da mente. ■

Nubor Facure é médico neurocirurgião, especialista em neurologia, fundador e Diretor do Instituto do Cérebro (Campinas, SP).

Referências:

[1] THOMPSON, R.F. **O C**érebro: uma introdução à neurociência. 3.ed. São Paulo:Livraria Santos Editora, 2005.

[2] LENT, R. **Cem bilhões de neurônios, conceitos fundamentais de neurociência**. 2ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

[3] Para Sócrates, está na Psyqué a sede da inteligência e do caráter. Platão ensinava que todo conhecimento é trazido pela Alma do "mundo das ideias", que é preexistente ao nascimento. Ele descreve a existência de 3 Almas: Vegetativa, situada no fígado e responsável pela nutrição, o crescimento e as paixões inferiores como a luxúria e a ganância; Vital, situada no coração, relacionada com a coragem, as paixões e as disputas; e Imortal, que ele localizava no cérebro. Já Aristóteles considerava que todo conhecimento provém dos sentidos, nada é sabido antes do nascimento, é o pensamento precursor da "tabula rasa" que se encontra em Locke e Pinker.

[4] Podemos resumir os tópicos principais admitidos pela Igreja da época: existe a Alma criada ao nascermos, responsável pelos nossos sentimentos, memórias e pensamentos; ela nasce ignorante e inocente, tudo aprendendo de acordo com os estímulos que atingem os sentidos. Nossas emoções estão ligadas aos humores que circulam em nosso sangue. A Alma sobrevive à morte do corpo físico com o qual está fortemente ligada.

[5] RATEY, J.J. **O cérebro**: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

[6] DAMÁSIO, A.R. **E o cérebro criou o homem.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

[7] GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência psicológica, mente, cérebro e comportamento.** 2ªimp.rev.reimp. Porto Alegre: Artmed, 2007.

[8] Rose, S. **O c**érebro do **s**éculo XXI: como entender, manipular e desenvolver a mente. São Paulo:Globo,2006.

[9] DALGALARRONDO, P. **Evolução do cérebro, sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

[10] BENNET, M.R.; HACKER, M.S. **Fundamentos filosóficos da neurociência**. Lisboa: Instituto Piaget - Stória Editores LDA., 2005.

[11] BASTOS, L. B. **Cientistas e feiticeiros**: uma abordagem crítica da psiquiatria atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

[12] FACURE, Nubor. O "corpo mental" como expressão clínica da mente: Uma hipótese alternativa para o estudo da mente. **Revista de Ciências Médicas de Campinas**,14(1):97-101,jan/fev.,2005.

[13] HALLIGAN, P. W. New approaches to conversion hysteria. BMJ 2000; 320: 1488-1489 (3june).

[14] MELZACK, R.; ISRAEL, R.; LACROIX, R.; SCHULTZ G. Phantom limbs in people with congenital limb deficiency or amputation in early childhood. **Brain** 1997; 120 (9) 1603-1620

[15] HALLIGAN, P.W.; ATHWAL, B.S.; OAKLEY, D.A.; FRANCKOWIAK, R.S.J. **Imaging hipnotic paralysis**: Implications for conversion hysteria. The Lancet, 2000; 355:986-987.

STUDADO PRI LA MENSO: NE ESTOS FUTURO SEN STUDADO PRI LA SPIRITO

Plej signifa afero, nune, estas ke la teknologia antaŭenigo kiu permesis al ni koni pli intime la fiziologion cerebran, ankaŭ permesis kunporti la studadon de la menso al la scienca kampo, post centjaraj filozofiaj spekulaciadoj[1]. Oni neniam ignoris ke ni spertas mensajn fenomenojn kiel la pensado, imagadon, nocion pri la tempo, mensan kalkulon kaj rememorojn, speciale tiuj, kiuj nin ĝenas kaj akompanas senĉese[2]. Kurioze, la demando por kiu ekzistas la plejmulto da respondoj estas, ĝuste, *kiel funkcias la menso?* Diversaj filozofiaj skoloj proponis respondon por tiu demando.

Estis aro da zorgoj, en la filozofia klasika diskutado, specife pri la loko de la animo, ĝia restado post la morto de la fizika korpo, inkluzivante ĝian antaŭnaskiĝan ekzistadon[3]. Eĉ ne neante la ekziston de la animo, Alcamenon de Crotona kaj Hipóctates atribuadis al la cerebro la kaŭzon de ĉiuj niaj sensacioj kaj perceptoj. Sed estis Galeno, tamen, la sciencisto kiu enkondukis la nocion pri materiala substanco kiu havigus al nia tuta korpo ĝian funkciadan dinamikon. En la cerebro okazus la motoraj, sensoriaj kaj raciaj aktivecoj. En la eklezia vidpunkto pri la menso, tiu klasika aro da "filozofiaj-kuracistaj" propozicioj estis ekstreme konvena por la Mezepoka Eklezio, kiu ĝin senkontraŭdire apogis, nur farante alĝustigadojn kiuj celis adekvatigon al la teologia ĉiama validanta penso[4]. Sed rompante al-la-pasinteco-ligilojn, René Descartes saĝe kreis konvenan duecon, separante la animon (kaj ĝiajn pasiojn) el la korpo. En la jaro 1804, Franz Gall rilatigis la mensajn funkciojn al kraniaj malkavaĵoj, tiel komencante la lokigemajn interpretojn de la cerebraj funkcioj, fakto plifirmigita dum 1867 en la publika prezento de Paul Brocá pri la eltrovo de la lokigo cerebra de la parolata vorto, je la bazo de la maldekstra frunta volvaĵo[5].

Tamen, restis la dilemo dueca: kia estas la kompetento de ĉiu komponanto, korpo kaj animo? Kiu estas la plej granda influo: tiu el la ambiento aŭ tiu el la heredeco? Kiom da ideoj estas kunnaskitaj kaj kiom devenas el la lernado? Nia libera-arbitracio devenas el ni-spiritoj aŭ ni estas devigataj reagi al kondiĉigoj? Laŭ Baruch Spinoza la cerebro estas ligata al niaj decidoj kaj la lernado lasas permanentajn markojn sur ĝi. Ni ne miras, do, pri la aserto de Antônio Damásio, laŭ kiu la cerebro konstruas la homon[6].

Je la fino de la dek-naŭa jarcento, ekaperas la psikologio kiel scienco. Freud inaŭguras la modernan studadon pri la mensa funkciado ekde la agado de senkonscia forto kiu gvidas niajn agojn. Ni estus impulsataj kaj tute kontrolataj de tiu senkonscia forto.

La nova kampo de la Neŭrosciencoj sin prezentas kun ĝustecoj sed ankaŭ kun trompiĝoj. Studadoj klinikaj je pacientoj kiuj suferis kraniajn vundojn, lezojn aŭ portante tumorojn aŭ vaskulajn cerebrajn malsanojn permesis akumuli valoran konon pri la funkcioj de la diversaj cerebraj areoj. La menso komencis esti konata kiel epizoda fenomeno de la kompleksa cerebra aktiveco.

En la kampo de la fiziologio, Erick Kandel faris studadon analizante neŭronojn izolitajn de la limako-de-la-maro *(el la greka: aplysía)*, elmontrante du fenomenojn de la fiziologio de la neŭronoj: la sentebliĝado kaj la alkutimiĝado. Tiu neŭrofiziologia aktiveco, ŝajne simpla, sukcesis klarigi niajn lernadajn kaj memorajn rimedojn je ilia tuta kompleksecо[9]. En la studado de la neŭraj-transmisiiloj *(neurotransmitters)*, la cerebra ĥemio, ekde la eltrovo de la asetilkolino (substanco produktata en la fibroj de la nerva sistemo, kiu transportas nervajn mesaĝojn tra la neŭronaj-ligiloj – *synapses*) jam inkluzivas ĉirkaŭ 30 neŭro-transmisiilojn kiuj estas klare ligataj al la mensaj fenomenoj, ĉu estas niaj deziroj, ĉu estas niaj sintenoj agresemaj aŭ romantikaj, kaj prenas sur sin rolon ekstreme gravan en la laboro ĉirkaŭ la mensaj malsanoj.

En la kampo de la neŭroimago, estante enkondukitaj la magnetika resonada analizo de la cerebro kaj ĝiaj perfektigoj, ekaperis revolucio pri la cerebraj kompleksaj enoj. La detaligo estas tiel granda kaj troa, laŭ mia vidmaniero, ke ĝi intencas identigi areojn ligatajn al niaj preferoj, eĉ prefero rilata al gusto de glaciaĵo. Kaj estas tiu troa-sinteno kiu kreis trompiĝon en la neŭroscienco[10]. Maksimume, tiaj imagoj povas informi ke aktiveco, kiel ekzemple, pensi pri la solvo adekvata al movo dum ŝakludo, aŭ identigi belan mienon, povas esti okazanta en determinita areo de la cerebro, sed tio ne permesas al ni aserti ke tiu areo solvas la ŝakproblemon aŭ identigas la belan mienon. La neŭroimago ne sukcesas inkluzivi la homon en la komando de la cerebra aktiveco. La petegantaj manoj de Eŭridico, la mano kiu ŝtonĵetas, la de mi kisitaj lipoj, la rigardo mirega kiam min vidinte, aŭ la adiaŭa gesto, estas eblaj poemaj figuroj, sed nenio okazas sen manifestacio de la Animo. Estus ege komforta diri al la bankestro ke miaj neŭronoj pagus miajn ŝuldojn...[11]

Estante Spiritismo Scienco de la Spirito kaj de la Spirita Mondo, ne estus mirebla ke ĝi klarigus iom pli pri la menso kaj, surtute, kie kaj kiel ĝi agas. Je tiu senco, ĝiaj fundamentoj aldonas senmezuran volumon da informoj superaj al ĉio kion ni konas ĝis nun. Celante simpligon, ni elektis prezenti kelke da ĝiaj principoj, riĉigante tiun studon pri la menso: ekzistas animo, kiu estas la aganto en ĉiaj niaj sintenoj kaj faras la elektojn de nia libera-arbitracio; menso kaj animo povas esti konsiderataj kiel sinonimojn, do ne eblas miri pri la onidiro laŭ kiu la menso ne estas simpla propreco de la cerebro, sed enkorpa, sendependa, homa faktoro; tiu animo/menso ne naskiĝas en biblia paradizo; ĝi trairas evoluvojon je la sama evoluada skalo de la Tero. En ĝia memoro estas registritaj ĉiajn spertojn de ĝiaj sinsekvaj reenkarniĝoj, kaj tio, eble, rilatas al la modeloj de la kreitaĵoj, de Jung; al ĉiu rekomencanta vivo, ĉiu reenkarniĝo, la animo kunportas la proprajn tendencojn kaj karmajn sindevigojn, kiuj ebligas al ĝi pagi siajn karmo-ŝuldojn kaj rekomenci la evolumarŝadon – el tio ni kaptas la signifon de la doloro kaj sufero en niaj vivoj; penso ne estas fenomeno etera, sed energio el la Animo, kiu kreas psikosferon ĉirkaŭ ĝi. la eliganto; tiu eligata energio starigas kombinon de vibracioj kun la energioj eligataj de animoj aliaj kiuj simile pozicias antaŭ la vivo; niaj fizikaj sentoj sendas informojn al niaj cerebroj kie ili estas analizataj kaj uzataj de la Animo, laŭ ĝia kapablo, rezulto de la antaŭaj spertoj – la ĥemiaj modifoj de la cerebro grave influas la perceptojn de la Animo, tiel kiel animaj malsanoj kaŭzas problemojn al la cerebra fiziologio.

Nia persona kontribuo estas pri metaneurologio kaj Mensa Korpo[12]. Estas diversaj neŭrologiaj situacioj kiuj permesas konstati la ekzistadon de enkorpa strukturo kiu reprezentas nian menson – la mensa korpo havas anatomion kaj fiziologion harmoniigeblaj kun klinikaj situacioj konataj de la neŭrologiistoj. Pacientoj kiuj kunportas sindromojn histeriajn[13], mense konstruas siajn simptomojn paralizitajn aŭ siajn malsenteblecojn, obeante al modelo unuforma harmoniigebla kun la mensa korpo. La narkolepsio, la fantomo-membro[14], la memoroj kaj paralizioj generataj tra la hipnozo[15] kadriĝas korekte en la mensa korpo. El tio rezultas mia sugesto pri konstrui metaneŭrologion surbaze de la mensa korpo – kiu malfermas al ni eblecon de eksperimenta taksiado de la menso. Nia teknologia futuro kunportos situaciojn eksterordinarajn kaj surprizigajn. Ni pli kaj pli laboros per maŝinoj kiuj obeos al la penso, sed, frue aŭ ne, la Spirito devos esti akceptata en la studado de la menso. ■

Nubor Facure estas neŭrokirurgiisto, specialisto pri neŭrologio, fondinto kaj direktoro de la Instituto de la Cerebro (Campinas, São Paulo)

Referencoj:

[1] THOMPSON, R.F. **La Cerebro**: enkonduko al la neŭroscienco. 3a. eld. São Paulo: Librovendejo Santos – Eldonejo, 2005.

[2] LENT, R. Cent miliardoj da neŭronoj, konceptoj fundamentaj de neŭroscienco. 2a. eld. São Paulo: Eldonejo Atheneu, 2010.

[3] Laŭ Sócrates, la sidejo de la inteligento kaj de la karaktero estas la animo. Platão diradis ke la tuta kono estas kunportata de la animo el la "mondo de la ideoj", kiu antaŭekzistas al la naskiĝo. Li priskribis la ekzistadon de tri animoj: Vegeta, *loĝanta* en la hepato kaj respondecante pri la nutrado, kreskado kaj malsuperaj pasioj kiel la voluptemo kaj gajnavideco; Viva, *loĝanta* en la koro, rilatigata al la kuraĝo, al la pasioj kaj al la disputoj; Nemortema, de li lokigata en la cerebro. Tamen, Aristóteles konsideris ke la tuta kono devenas el la sentoj, nenio estante sciata antaŭ la naskiĝo; estas la penso antaŭa al la "tabula rasa", aŭ "malpleno filozofa", kiun ni renkontas en Locke kaj Pinker.

[4] Ni povas resumi la ĉefajn punktojn akceptataj de la Eklezio en tiu epoko: ekzistas animo kreata kiam ni naskiĝas, kiu respondecas pri niaj sentoj, memoroj kaj pensoj; ĝi naskiĝas nescia kaj senpeka, ĉion lernante laŭ la stimuloj kiuj atingas ĝiajn sentojn. Niaj emocioj estas ligataj al la humoroj kiuj cirkulas en nia sango. La animo postvivas al la morto de la fizika korpo, al kiu estas forte ligata.

[5] RATEY, J.J. **La cerebro**: gvidilo por la uzanto. Rio de Janeiro: Objektiva, 2002.

[6] DAMÁSIO, A.R. **Kaj la cerebro kreis la homon**. São Paulo: Kompanio de la Literoj, 2009.

[7] GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Scienco Psikologia, menso, cerebro kaj sinteno**. 2a. presaĵo.rev.represita. Porto Alegre: Artmed, 2007

[8] ROSE, S. **La cerebro de la XXI_a jarcento**: kiel kompreni, disvolvigi kaj manipuli la menson. São Paulo: Globo, 2006

[9] DALGALARRONDO, P. **Evoluado de la cerebro, nerva sistema, psikologio kaj psikopatologio sub la perspektivo evoluisma.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

[10] BENNET, M.R.; HACKER, M.S. **Filozofiaj fundamentoj de la neŭroscienco.** Lisboa: Instituto Piaget – Stória Eldonistoj Ltda, 2005.

[11] BASTOS, L. B. Sciencistoj kaj sorĉistoj: albordiĝo kritika al la nuna psikiatrio. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

[12] FACURE, Nubor. La "mensa korpo" kiel klinika esprimo de la menso: Hipotezo alternativa por la studado de la menso. **Revuo de Kuracistaj Sciencoj de Campinas**, 14 (1): 97-101, jan/feb, 2005.

[13] HALLIGAN, P. W. Novaj albordiĝoj al la histerio de konverto. BMJ 2000; 320: 1488-1489 (3jun).

[14] MELZACK, R.; ISRAEL, R.; LACROIX, R.; SCHULTZ G. Fantomo-membroj ĉe personoj kun denaska membra neperfekteco aŭ amputo dum la komenca infaneco. **Brain** 1997; 120 (9) 1603-1620.

[15] HALLIGAN, P.W.; ATHWAL, B.S.; OAKLEY, D.A.; FRANCKOWIAK, R.S.J. Paralizo hipnotiga per ideo-vidigo. Implikadoj por la histerio de konverto. The Lancet, 2000; 355:986-987.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Yasmin Madeira

Encontro com Jesus

Experienciar Deus

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, esclarece-nos que a parte mais importante da revelação do Cristo, a pedra angular de toda a Sua doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob o qual considera a divindade. Já não se trata mais do Senhor dos Exércitos temível, cruel, absolutamente passional apresentado pelo Velho Testamento Hebraico, mas o paizinho cheio de mansidão, misericórdia, justo e bom, que perdoa o pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras, sem privilégios e vãs promessas de glórias materiais aos seus seguidores.

Toda a doutrina do Cristo se funda na imortalidade da alma e na paternidade divina, o que altera profundamente as nossas relações mútuas, impondo-nos novas obrigações: não são apenas os parentes consanguíneos os que merecem nosso zelo, atenção e amparo: todos somos irmãos. É a Era da Fraternidade Universal!

Kardec, elucidando e desenvolvendo o ensino cristão, abre *O Livro dos Espíritos* com a questão: Que é Deus? Ressalte-se a total ausência de preconceito, em sua lúcida postura de pesquisador. Não coloca em sua questão "quem é Deus", nem tampouco "o que é Deus"... Nenhuma indução... "Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas" proclama, em resposta, a falange do Espírito de Verdade! Não mais o Deus antropomórfico de longas e brancas barbas, mas a Consciência Cósmica imaterial, imutável, eterna, onipotente, infinitamente perfeita, única.

A Suprema e Soberana inteligência criadora da vida, de tudo o que existe e das leis que regem os universos material, espiritual, emocional e ético é também a fonte inesgotável do amor que nos sustenta. Há uma rede de energia que flui constantemente do pensamento do Criador interligando e nutrindo todos os seres. Essa rede nos vitaliza, permite o pensamento contínuo, orienta nosso progresso e em nossa individualidade nos faz "um" com o Pai e com toda a Sua criação. Traz-nos infinita paz, harmonia e bem-estar. São nossos equívocos que geram núcleos perturbadores no equilíbrio cósmico e que atraem eventos reparadores, muitas vezes dolorosos e de longo curso.

Quando o homem avança no caminho da evolução, compreende- se como um projeto infinito de Deus e que o tolo egoísmo, a vaidade, o orgulho obstruem suas ligações íntimas com a Grande Rede. Nossas falas, nossos pensamentos, nossas atitudes, como nos explicou Jesus, constituem as energias que impulsionam ou limitam os processos que geram harmonia, bem-estar e felicidade. O comum de nossa humanidade se utiliza das ferramentas da violência física e mental, da mentira e do erro para conquistar o que deseja, resolver um desafio ou proteger-se. No entanto, nenhuma ação ou projeto que fira as leis de Deus resulta em benefício, pois não encontra sintonia com a Rede sustentadora. Apenas causará desarmonia e fenecerá.

Quando o ser descobre que a Força Suprema da vida e do poder criador pulsa em si e se dinamiza com a mansidão, a misericórdia, o perdão, a caridade, o Amor, enfim, o "espírito da força será substituído pela força do espírito". Assim, compreenderá as palavras do Cristo "busca em primeiro lugar o reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais te será dado de acréscimo"...

O mestre lionês nos ensina que sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber. Uma maravilhosa experiência de Deus, porém já nos é possível, unida a todo o Amor que pudermos semear em nossas vidas. Diariamente, após as orações, inspire fundo, relaxe o corpo e com os olhos de sua mente visualize a luz divina se derramando sobre você. Perceba seu perispírito, o corpo do espírito, se expandindo em luz. Sem empregar nenhum esforço, acompanhe com sua consciência essa expansão perispiritual que agora parece abranger todo o local em que você se encontra e vai aumentando até você se sentir integrado à Consciência Cósmica. Sinta-se Um com Deus. Deixe a plenitude Divina trabalhar em você ativando novos níveis de consciência. Não há nada a temer, nada a fazer. Você está no colo de sua divina mãe, de seu criador, que é todo Amor, perdão e bondade.

Permita-se usufruir desse momento divino. Sinta-se integrado a miríades de estrelas, galáxias, luzes de todos os matizes... Perceba energias deletérias saindo de você e se desfazendo no espaço... Permaneça o quanto desejar nesse santuário de bênçãos e, quando quiser retornar, visualize seu perispírito se retraindo novamente até identificar-se com seu corpo físico.

Cuide-se bem e seja feliz! ■

Referências:

KARDEC, Allan. **A gênese** . 43 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

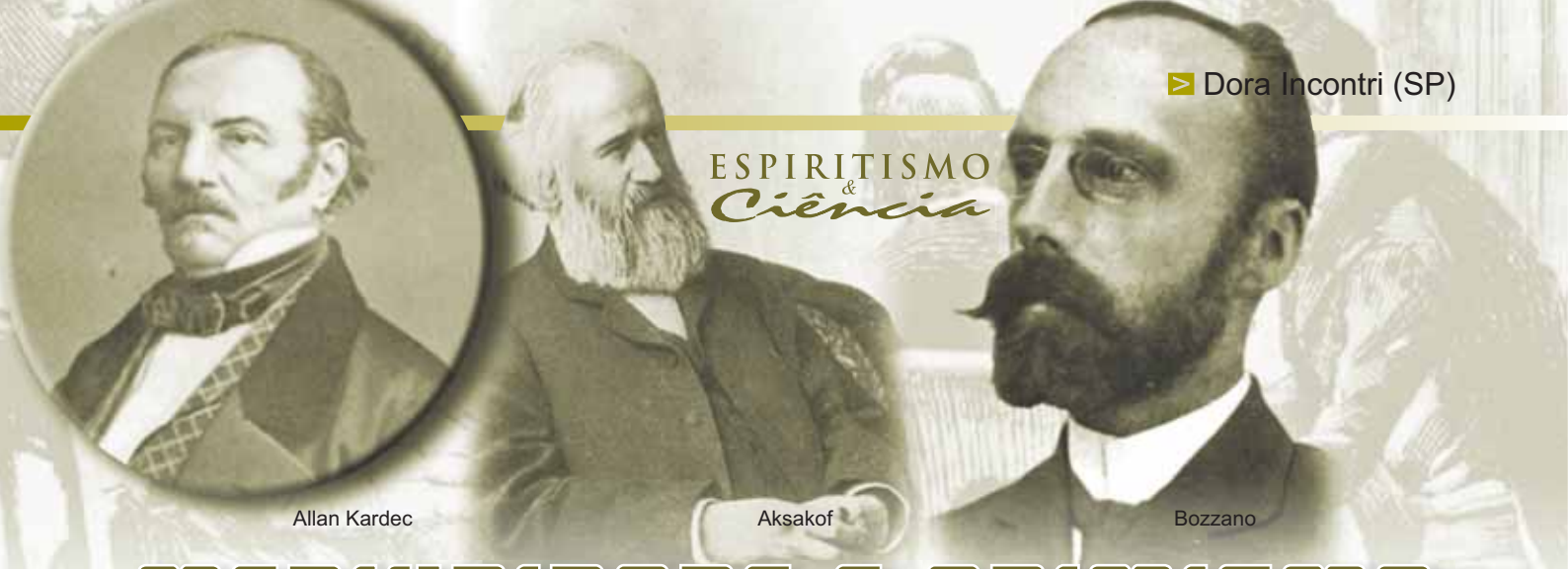
———. **O Livro dos Espíritos**. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

ROHDEN, Huberto. **O sermão da montanha**. 8.ed. São Paulo: Alvorada Editora e Livraria Ltda. [s.d.]

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

Dora Incontri (SP)

ESPIRITISMO & Ciência



Allan Kardec Aksakof Bozzano

MEDIUNIDADE E ANIMISMO

Dois autores clássicos estudaram a distinção entre um fenômeno mediúnico e um fenômeno anímico: Alexander Aksakof (1832-1903), em *Animismo e Espiritismo* e Ernesto Bozzano (1862-1943), em *Animismo ou Espiritismo*. Ambos pretendiam demonstrar, através de sólida pesquisa com diversos médiuns, que a tese animista – de que qualquer fenômeno é **sempre** manifestação do próprio médium – é insuficiente para explicar todas as manifestações, pois há muitas em que a identidade de outra inteligência comunicante se faz evidente. Isso não invalida que haja de fato fenômenos anímicos, onde é o Espírito do médium que está em ação, como nos casos de telepatia, clarividência, sonambulismo ou desdobramento ou o que hoje chamamos "estados alterados de consciência". Por exemplo, se o indivíduo se desdobra e vai visitar um local distante, volta e conta o que viu, este é um fenômeno anímico. Diferente do que Aksakof e Bozzano chamam de um fenômeno espírita, quando uma individualidade se manifesta através do médium e traz informações, evidências de identidade, como grafia, estilo de pintura, escrita ou outras, que são diferentes do que o médium sabe, pensa ou costuma demonstrar por si mesmo. O conjunto de evidências da entidade manifestante indica uma personalidade distinta da do médium.

Anos antes de Aksakof e Bozzano, Kardec já havia se debruçado sobre essas questões, em sua pesquisa pioneira sobre a mediunidade. Ao contrário do que muitos espíritas pensam atualmente (e pensam porque não conhecem e não estudam suficientemente os fenômenos mediúnicos), o animismo não é algo necessariamente pernicioso, não é mistificação. Há dois aspectos que devem se considerados:

1) animismo (um termo que não foi empregado por Kardec, mas o fato está presente em suas obras) é também evidência da independência do Espírito em relação à matéria. Se alguém se desdobra e atua em Espírito e aparece em outro local, como fazia Eurípedes Barsanulfo (que realizava partos a quilômetros de distância, enquanto estava em sala de aula em estado de transe), trata-se de uma faculdade natural, que aponta que somos espíritos encarnados e podemos exercitar nossos dons espirituais.

2) as linhas que delimitam o fenômeno mediúnico do anímico são muito tênues (e isso tanto Aksakof quanto Bozzano também reconhecem). Porque, bem ensina Kardec em *O Livro dos Médiuns*, quando o Espírito do médium age, pode estar em contato com outros Espíritos e, portanto, o fenômeno anímico pode ter algo de mediúnico. Por outro lado, toda manifestação mediúnica tem algo de anímico, porque se trata sempre de uma comunicação entre duas inteligências, duas individualidades e é impossível que o médium anule sua própria bagagem cultural, suas emoções, sua forma de ser, para que o Espírito se manifeste plenamente. Por isso um mesmo Espírito, ao se comunicar por médiuns diferentes (por melhores que sejam esses), pode apresentar alguns traços distintos.

A mediunidade é um fenômeno muito delicado, com muitas sutilezas, e requer um estudo acurado, sempre baseado em observação. É o que perdemos em nosso movimento atual. O melhor médium, como dizia Kardec, é o que menos se engana, não porque queira intencionalmente mistificar, mas porque no diálogo entre os dois mundos, há sempre uma dose de subjetividade que deve ser considerada. Esse olhar prudente (como queria Kardec, racional e científico) não invalida as comunicações, mas nos assegura uma precisão maior na apreciação do conteúdo que nos chega do além. ■

Dora Incontri é jornalista e doutora em Educação.

A MELHOR HIGIENE MENTAL

Quando falamos de higiene mental, costumamos imaginar um ambiente calmo, quase idílico, onde poderemos relaxar e nos harmonizar com a vibração do Criador, ouvindo o canto dos pássaros e melodias sublimes. Mas eu pergunto: isso é possível nos dias de hoje? A resposta é, quase sempre, não. Dificilmente podemos nos dar a esse luxo nos dias atuais, ainda mais nós jovens, obrigados a dar conta de diversas coisas ao mesmo tempo (trabalho, estudo, família etc). Chego mesmo a dizer que a situação acima descrita é inverossímil hoje: para que você, leitor, tenha uma ideia, estou escrevendo este texto imerso em uma série de preocupações, problemas e tarefas das quais tenho de dar conta, o que me leva a um estado psicológico que, definitivamente, não é de higiene mental. Assim como acontece comigo, o estresse toma conta da cabeça de milhões de pessoas mundo afora, numa condição que é inerente à vida contemporânea, nas metrópoles cada vez mais congestionadas em que vivemos.

O grande desafio está, sem dúvida, em conseguirmos um estado mental satisfatório no meio de todo esse caos. Para tanto, a busca por nos higienizarmos mentalmente deve ser constante. Mas por onde começar: primeiro, elencando as prioridades nas quais você quer colocar a sua mente para trabalhar. Afinal, tentar cuidar de tudo ao mesmo tempo tende a gerar um curto-circuito psicológico, uma vez que tal condição não é do ser humano. Fomos feitos para resolver nossas questões uma de cada vez, e atuar dessa maneira nos leva a uma sensação de bem-estar, uma vez que só começamos a resolver um problema depois que o anterior foi solucionado.

Outro ponto importante está em, aconteça o que acontecer, criarmos um tempo na agenda para nós mesmos. Isto não tem nada a ver com egoísmo; tem a ver, sim, com a reserva necessária de um momento só nosso, para desfrutarmos minimamente de algum prazer. E não é preciso ser rico para fazer isso: aquele sorvete predileto do qual tanto gostamos, ou aquele disco da nossa banda favorita que estamos namorando há tanto tempo, já servem. A vida é feita de pequenos momentos, e se não adicionarmos prazer, bom humor e alegria a eles, os antidepressivos estarão nos esperando, mais cedo ou mais tarde; digo isso por experiência própria. A melhor higiene mental é aquela que não nos isola do mundo, e sim nos preserva daquilo que ele tem de estressante e daninho. Algo que nos remete àquela famosa expressão de Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios: "estar no mundo sem ser do mundo". Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa "Espaço Jovem", veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

Certas Palavras

LUSTRO – do latim *lustrum* , sinônimo de quinquênio. Na Roma antiga, de cinco em cinco anos, havia cerimônias de purificação dos prédios públicos.

Referência:
SILVA, Deonisio. **A vida íntima das palavras**. S. Paulo: Ed Arx, 2002. p. 293.

Carlos Imbassahy (RJ)

Homenagem por sua encarnação em 09 de setembro de 1883

O ANIMISMO PROVA O ESPIRITISMO

Há inúmeros fatos que vêm confirmar as lições dadas a Allan Kardec. Novos elementos se incumbiram dessa confirmação, sem que tivessem, aliás, o propósito de mostrar a inanidade das razões expendidas no opúsculo a que nos vimos referindo: fatos naturais, oriundos dos vivos, com o testemunho dos sentidos, e que, por muito repetidos e muito verificados, entram já no domínio da Psicologia e de outras Ciências, embora com rótulos vários e estranhos. Já não há neles o espantalho do morto com que assombram, ainda mesmo aqueles que menos medo deveriam ter das almas, já por lidarem com elas, já por tirocínio e finalidade profissionais.

Assim, dizem os Espíritos que, na ocasião do trespasse, ou já do outro plano, eles reviam o passado. Esse passado lhes transcorria diante das retinas espirituais, mostrando-lhes os atos bons e maus praticados em vida, com as respectivas sanções, ou melhor, com a sensação de alegria por uns e pesar pelos outros, pesar que toma, por vezes, o terrível aspecto do remorso.

Pois bem. Diversos escritores recolheram várias comunicações de vivos, que reproduzem os informes dos defuntos. Em perigo iminente, escaparam da morte, alguns de forma quase milagrosa; foram salvos quando já em agonia, ou no último transe, ou desfalecidos. A maior parte é apanhada quando já não dá sinais de vida, vítimas de afogamento, de asfixia, de enforcamento, de queda, de um acidente qualquer. Tornados a si, referem que, no momento da morte, quando já entreviam os chamados umbrais da Eternidade, prestes a desprender os últimos laços que ainda o retinham, já inteiramente alheios à Terra, viam, diante dos olhos, como em visão panorâmica, toda a existência, e na imensa tela os atos praticados, bons ou maus, com as suas consequências, a alegria por aqueles, a pungente tristeza por estes.

Do fenômeno do desprendimento, muito comum, fenômeno anímico, há farta messe de exemplos nos hagiológios, na vida dos santos; verificam-se nos hospitais, onde se não lhes presta muita atenção; referem-nos inúmeros doentes e as suas narrativas entram nos casos de alucinação. Os estudiosos da Metapsíquica, porém, já os vão arrolando e classificando. O fenômeno é conhecido sob várias denominações: bilocação, desdobramento, êxtase, transporte...

São casos narrados pelos vivos e parecem extraordinárias e inexplicáveis aventuras. Verdadeiras fugas do Espírito, vemo-las ocasionadas no sono, natural ou provocado, nos desmaios, nas síncopes e até no coma. O ser espiritual abandona, temporariamente, o soma, dele se afasta, indo às vezes a grande distância. Na sua viagem, tudo vê e observa; nota o que com ele se passa; conserva a plenitude dos sentidos, com exceção do tato; vai onde quer, pelo simples desejo e com grande rapidez; sente-se, instantaneamente, nos lugares em que pensa, ou junto a pessoas a quem queria ver; atravessa portas e paredes, observa através dos corpos opacos, que não se lhe opõem obstáculos, nem à vista nem ao corpo; busca falar com os vivos, tocar-lhes e chamar-lhes a atenção, o que não consegue; já o mesmo não se dá para com as entidades espirituais com as quais pode comunicar-se: verifica que conhece umas ou que estas foram suas conhecidas na vida terrena; outras há que lhes parecem conhecidas, porém jamais as viu na sua vida normal, no solo do planeta. Tem a sensação de que cai ou que pode cair, parecendo-lhe difícil, embora agradável, o seu caminhar flutuante; enxerga no escuro, crê-se morto, tem saudades dos que julga haverem ficado, lembra-se de atos que não ultimou, de providências que não pode ou não teve tempo de tomar: isto lhe causa certo desagrado.

Todos os atos materiais lhe são defesos; quer pegar nos objetos, abrir portas, apagar lâmpadas, tocar nos amigos ou em quaisquer pessoas, mas lhe são inúteis os esforços; não sente a matéria, não tem efeito sobre ela. Às vezes influi telepaticamente nos vivos e há casos em que salva o corpo, fazendo acordar amigos ou parentes. Têm, muitos, a sensação de bem-estar, a de euforia, se estão doentes; a de uma viva claridade, e diante dela parece-lhes uma penumbra a clausura do corpo. Isso, de modo geral.

É a independência do Espírito. Quando tornam à vida material o fazem, por momentos, com intenso pesar. É comum dizerem aos presentes que lhes rodeiam o leito de enfermo: – Para que me acordaram?...

E depois narram tudo, provam o que dizem, apontam os lugares em que estiveram, os fatos que presenciaram, as coisas que notaram, e até, o que é um tanto raro, as conversas que ouviram. Tudo, precisamente, como os mortos referem, como o que os Espíritos disseram a Allan Kardec. É o Animismo provando o Espiritismo, como já o observava Aksakof e o demonstrava Ernesto Bozzano.

Tivemos ocasião de citar muitos casos desse gênero em nossos livros; num deles, o Espírito do vivo declarou ter visto a biblioteca de um amigo, onde nunca tinha estado. Ao acordar do transporte descreveu a biblioteca e enumerou os livros que lá estavam, além de muitas outras particularidades. Era tudo exato, como se conseguiu verificar.

O desprendimento é um falecimento aparente e temporário. O fenômeno que se passa com o vivo serve de pórtico para o Além; por ele facilmente se compreenderá o produzido pelos mortos. A alma do morto é como a alma do vivo; apenas este está preso à matéria, e o outro se acha inteiramente livre.

Trata-se de maciça documentação para a destruição da qual se faz mister invulgar coragem. É verdade que esta não falta ao autor do *Livro Negro*. Por mais claro que seja o assunto, por claríssimas que sejam as provas, ele verá em tudo o escuro produto da manha, senão o dedo atro do Mafarrico.

"É fato de observação vulgar que cada um de nós aparece a si próprio sob um duplo aspecto. De um lado, se me olho de fora, vejo em mim uma massa material, extensa, móvel e pesada, um objeto semelhante aos que me rodeiam, composto dos mesmos elementos, submetido às mesmas leis físicas e químicas; e de outro, se me olho, por assim dizer, de dentro, vejo um ser que pensa e sente, um indivíduo que se conhece a si próprio, reconhecendo o resto, espécie de centro invisível, material, em torno do qual se desdobra a perspectiva sem fim do Universo, no espaço e no tempo, expectador e juiz de todas as coisas, as quais não existem, pelo menos para ele, enquanto não se ajuste a si mesmo, *qu'autant qu'il se les rapporte à lui même*". (Boirac, *Leçon d'ouverture du cours de philosophie à la Faculté des Lettres, de Dijon*, 1897).

Este ser que pensa e sente pode afastar-se do corpo durante a vida e manifestar-se durante a morte. É o espírito do vivo demonstrando a manifestação do morto. ■

Referência:
IMBASSAHY, Carlos. **A missão de Allan Kardec.** 2 ed. Curitiba (PR): Federação Espírita do Paraná, Departamento de Difusão Doutrinária, 1988. p.141-143.

Clube de Arte
Brinde do mês de outubro

CD A VIDA EM OUTROS PLANETAS
com Gerson Monteiro

Este CD é o décimo volume da série audio-entrevista. São os melhores momentos, em audio, das entrevistas realizadas no programa de TV *Despertar Espírita* com apresentação de Yasmin Madeira, sobre diversos temas. Este volume apresenta as considerações de Gerson Monteiro, do Rio de Janeiro, sobre: *A Vida dos Espíritos, O Fim do Mundo, Suicídio* e em destaque o tema *A Vida em Outros Planetas.* Vale a pena conferir.

SÉRIE AUDIOENTREVISTA

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde
Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081